

ORGANISMO URBANO E HUMANO



Abreu

Armando

Várias considerações sobre urbanismo extraídas do Plano Agache, como é conhecido o plano de Remodelação – Extensão e Embellezamento da Cidade do Rio de Janeiro, realizado entre 1926 e 1930, sob a direção geral de Alfred Agache, encomendado pelo Prefeito Antônio Prado Junior.

Em fins de julho de 1927 Agache realizou uma série de conferências, a pedido do Prefeito Prado Junior, e cujos extratos principais estão publicados no início do Plano.

Na primeira conferência - “O que é Urbanismo”, ressaltamos alguns trechos interessantes:

“A cidade do Rio de Janeiro, com sua inegalavel moldura, a sua cabelleira de florestas, o seu collar de perolas electricas, o espelho d’agua no qual se mira, está comtudo, sob a acção de certo enfraquecimento; tendo-se desenvolvido rapidamente, accusa todas as morbidas manifestações de um crescimento que não foi previsto nem guiado.”

...

“É preciso que o enfermo seja o primeiro a desejar a sua cura. Desejo que vejaes em mim uma especie de medico, que foi consultado e se julga feliz por trazer os seus conhecimentos e poder fazel-os valer no caso pathologico submettido á sua apreciação. Digo caso pathologico, porque Mlle. Carioca, que acabo de visitar, está certamente doente; não temaes, porém, porquanto sua molestia não é congenita : é daquellas que são passiveis de cura, pois o seu mal consiste numa crise de crescimento.”

...

“Muito me apraz, quando me refiro ao urbanismo, comparar uma cidade ao organismo humano. No organismo urbano, como no humano, encontramos uma anatomia e as suas funcções.”

...

“As funcções da cidade, eis o que é importante para o seu desenvolvimento. A circulação, em primeiro lugar, é o reflexo immediato do surto economico; as avenidas, as ruas, as praças precisam de ser fiscalisadas de tal fôrma que não sejam surprehendidas pela intensidade do movimento.”

...

“Tratemos da congestão, systema morbido, para a cura do qual o único remedio é o remodelamento, ao menos parcial, das praças e das ruas; e no Rio isso é urgente. Examinemos agora outra funcção : a digestão. As cidades, como o pobre genero humano, devem eliminar as materias inserviveis, pelas canalisações de aguas, systemas de exgottos, organisações essenciaes à hygiene urbana. Como o ser humano, a cidade deve digerir bem, Ter rapida, completa e ordenada digestão, porque a intoxicação urbana, que provem de uma digestão má, deve ser mais temida do que a congestão circulatoria. Outra funcção, a respiração, tambem não deve se esquecida; para isso, é preciso reservar, nas cidades, os espaços livres collectivos.

...

Velar pela respiração de uma cidade consiste em reservar para o futuro e distribuir equitativamente certo numero de terrenos, que permittirão encontrar, para a collectividade,

logo que a população se torne mais densa, tudo o que faltar ao individuo. Assim será evitada a asphyxia, estado morbido, que se oppõe á respiração.

...

“Falemos do systema nervoso urbano. Incluamos nessa denominação as communicações postaes, telegraphicas, telephonicas, que permitem a uma organização crescer e extender-se, conservando sempre o contrôle e a coordenação dos movimentos.

...

“Emfim, supponhamos uma cidade cujas funcções se desenvolveram todas naturalmente ; ahi, a circulação, a respiração e a digestão são perfeitas e as casas construidas regularmente. Será sufficiente? Parece-nos que ainda nos falta alguma coisa. Se uma pessoa dispõe de forte musculatura, de um organismo que funcione regularmente, deve-se desejar que ella seja bella. Para a alegria de viver, é preciso addicionar á saúde o equilibrio, tudo o que faz a belleza, isto é, a harmonia e as proporções. É mistér, pois, possuir uma esthetica urbana, como é preciso ter uma esthetica humana.”

Mais adiante, na Terceira Parte do Plano – Os Grandes Problemas Sanitários, Agache compara os organismos urbano e humano no trecho “ O Corpo Urbano” :

“Temos ouvido muitas vezes comparar a agglomeração urbana a um organismo vivente. Nenhuma imagem poderia representar melhor a constituição e a vida das cidades. Essas nascem, crescem, vivem, e como os seres animados, enfraquecem e morrem. Nascidas da poeira, voltam á poeira. Lei implacavel do destino que as numerosas ruinas de antigas metropoles attestam.

Quantas analogias surprehendentes essa assimilação nos revela ! Examinemol-as pois : sob o aspecto vivo e animado, o ambiente urbano presta-se á clara analyse e, em plena luz, os problemas sanitarios que comporta apparecerão em toda a sua gravidade.

Neste ser collectivo que é uma grande cidade, o systema muscular é representado pela rêde das linhas de energia electrica que contem a energia necessaria ás suas industrias e aos seus grandes transportes. A rêde das linhas telegraphicas e telephonicas que liga as habitações – essas cellulas do corpo urbano – ás estações centraes, corresponde ao systema nervoso do organismo ligado, elle tambem, a seus centros nervosos.

Não se tem dito egualmente, que os espaços livres, avenidas, praças jardins, são os pulmões da cidade ? E são effectivamente reservatorios de ar, analogos aos alveolos pulmonares. O systema circulatorio constituido pelas arterias e vasos que são as avenidas e as ruas, leva e reparte entre todos os pontos do corpo urbano, mesmo os mais distantes, a substancia necessaria á vida. É no centro da cidade, coração urbano, que são conduzidas todas as grandes correntes da circulação. Do mesmo modo que as cellulas do corpo humano tiram oxygenio pelo contacto dos vasos do systema arterial, as habitações recebem o ar e a luz indispensaveis á sua salubridade, dos vãos abertos sobre as arterias das vias de circulação.

Formam o estomago da cidade, os grandes mercados de alimentação. Até a propria rêde de exgottos identifica-se perfeitamente com o aparelho digestivo. A sua saúde, seu desenvolvimento, e a sua existencia, são governados pelos mesmos principios. Assim como um ser vivente, a agglomeração urbana está exposta a mal-estares, doenças ou crises, das quaes, na nossa época, a do crescimento affecta muito particularmente. É para ella uma necessidade Ter os seus órgãos sempre em estado de exercer as funcções que lhes são proprias, realisando a harmonia indispensavel para manter um constante equilibrio.

Encontramos a mesma identificação no dominio da biologia e das suas sciencias de applicação : a anatomia urbana é o estudo dos órgãos do corpo urbano; a morphologia o de suas formas ; a ontogenia, a historia do embryão urbano ; a physiologia nos indica o funcionamento de seus órgãos. A pathologia e a therapeuthica urbanas occupam tambem o seu lugar ; a primeira estuda os phenomenos morbidos inherentes ao desenvolvimento incoherente ou precipitado do corpo urbano occasionando a sua congestão na superficie ou no subsólo, e a Segunda nos indica o tratamento proprio a remediar o mal.

Nos casos urgentes, teriamos recurso á intervenção cirurgica para suprimir certas

protuberancias que incommodam a vista, a circulação ou a respiração, exemplos : a operação do arrasamento do morro do Castello, que acaba de ser levado a effeito e a supressão do morro de Santo Antônio prevista nos planos de remodelação.”

...

“Saúde primeiro ! Uma cidade póde provocar a admiração pela majestade do seu decoro e a belleza dos seus monumentos, mas se fôr insalubre não conseguirá os visitantes.”

...

“Este paralelo poderia ser levado mais longe, a analogia entre a cidade, organismo vivo, e o corpo humano se verificaria sempre. Eis alguns exemplos : que as suas vias se tornem insufficientes para garantir uma circulação intensificada pela actividade sempre crescente, logo apparecerão as perturbações circulatorias, características da arterio-esclerose no individuo. Que a sua alimentação solida ou liquida soffra uma qualquer alteração e apparecerá a infecção, a desordem alarmante das epidemias como : dysenteria, febre typhoide, cholera, etc. Que os seus exgottos funcionem mal na evacuação dos dejetos da vida, fiquem entupidos em certos logares, e temos a obstrucção intestinal com as suas terriveis consequencias : peritonite, infecção generalizada ; a propria vida da cidade está em perigo.”

...

“No Rio de Janeiro, neste quadro maravilhoso, a mais pequena mancha apparece, por contraste, como uma tara physiologica, muito mais inadmissivel e insupportavel que em qualquer outro logar.”

Em alguns momentos as observações do Prof. Agache parecem mais atuais que nunca.

Armando Abreu é arquiteto da Prefeitura do Rio e Conselheiro do CCSEAERJ